

" O A N F I T E A T R O "

Peça em 1 Acto

Original de:

Helder Prista Monteiro

Doação
Victor Pavao
dos Santos

CENA :- Ocupando totalmente o palco, em semi-circulo, vê-se apenas um anfiteatro, rudimentar de tábuas nuas. O fundo da cena, visível pelo espaço entre os degraus, pelos lados e por cima deles, deverá dar uma sensação de infinito no qual flutuasse este enorme escadote. No alto, deitado com um braço fazendo de travesseiro, encontra-se um homem, de idade indefinida, velho casaco por cima da pele, contemplando com ironia algo para além da sala. Pouco tempo depois, vindo da coxia central entra no palco outro homem, corretamente vestido, patenteando um envelhecimento precoce, alquebrado, de olhar assustado e simultaneamente curioso que parece um perseguido mas saudoso do perseguidor. Ao entrar em cena ouvir-se-á um ruído de vozes, música e gritos, que vai decrescendo à medida que o homem sobe até ao degrau abaixo daquele onde se encontra a primeira personagem. A sua ascensão porém, será constantemente interrompida para se voltar e espiar o que lhe fica para trás além da sala. Ao sentar-se terminará completamente o ruído e o homem fixará imediatamente a sua atenção num ponto distante como quem segue o desenrolar de qualquer cena. Agora a primeira personagem em quem o segundo homem nem sequer reparou, parece intrigado com esta presença e tenta descobrir o que tanto atrai o seu recente companheiro. Ora olha para este ora para a sala e finalmente o homem vai subindo o anfiteatro. Ele encolhe os ombros, hesita, encoraja-se e bate-lhe nas costas.

1 PERSONAGEM - Olá !

2 PERSONAGEM - (sobressaltado, olhando rapidamente para trás) Olá !

1 PERSONAGEM - (depois de aguardar uns momentos repete) Olá !

2 PERSONAGEM - (Mesma atitude) Olá !

1 PERSONAGEM - (Cada vez mais espantado escorrega um degrau para ficar ao lado do 2 Personagem. Procura chamar-lhe a atenção, pela sua presença física e depois reparando no seu vestuário, admira-o de alto a baixo e arrisca-se mesmo a palpar-lhe a manga do casaco. Esta apreciação provoca-lhe um estalo na língua. Novas tentativas para captar o interesse do outro não têm êxito. Resolve então dirigir-se-lhe de novo) Vê-se bem, hein ? Daqui !

2 PERSONAGEM - (Sempre ansioso, mas olhando-o pela primeira vez com alguma atenção) Vê !... (esfrega o peito do lado esquerdo e deixa transparecer uma expressão de sofrimento)

1 PERSONAGEM - (Encorajado e mais à vontade) Porque vieste para cá ?

2 PERSONAGEM - (Encára-o, medita um pouco voltando a olhar em frente, amargamente) Hum ! Vim ver ... daqui ... (Pausa) Talvez cá de cima ... eu veja ... (nova pausa e depois animando-se um pouco interroga o 1.º personagem) E tu ? Também escolheste este lugar ?

1 PERSONAGEM - (Irónico) Talvez !